



METROPOLE

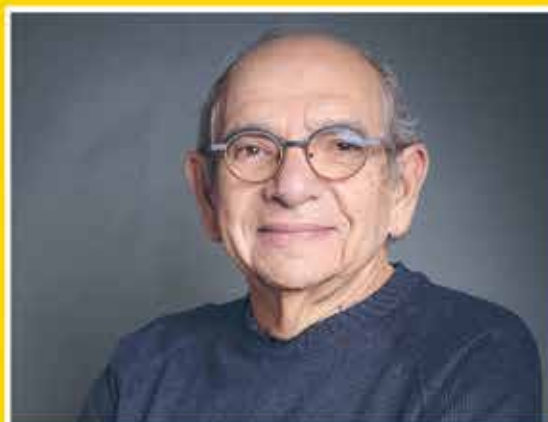
SSA-BA



16 ABR 2026

'ALBAFEST'

Este ano, 13 das 22 sessões de votação na Assembleia Legislativa da Bahia caíram em menos de 30 minutos por falta de deputados em plenário; vazio contrasta com o fluxo em eventos de todo o tipo, que fazem o Parlamento parecer uma casa de festas. Págs. 2 a 4



Em novo artigo, MK narra a época em que a cidade inteira caiu no conto do conde húngaro. Pág. 6



Mergulho na cena underground e independente revela que há, sim, vida noturna em Salvador. Págs. 10 a 12



Bahia aposta uma fortuna em contratações que ainda não mostraram porque custaram tanto. Pág. 13



Entre o vazio e a festa

Em 2026, a imensa maioria das sessões importantes na Assembleia Legislativa caiu antes dos 30 minutos por baixa presença de deputados, enquanto solenidades sem relevância para o cidadão

Texto **Laisa Gama**

redacao@radiometropole.com.br

Entre sessões que cabem em um intervalo de café e críticas recorrentes de que a Casa se aproxima mais de uma “casa de festas” do que de um espaço de debate, a Assembleia Legislativa da Bahia (Alba) acumula, em 2026, encontros curtos, plenário esvaziado e pouca produção legislativa. Um levantamento do Metro1 com datas entre fevereiro e abril mostra que, desde fevereiro deste ano, das 22 sessões ordinárias realizadas da Alba, justamente as mais importantes, 13 delas duraram menos de

30 minutos. Apenas nove ultrapassaram esse tempo e, dessas, só quatro duraram mais de uma hora.

Os registros escancaram a brevidade: sessões ordinárias de 15, 17, 18, 19, 23, 26, 27 e 29 minutos se sucederam na maioria das ocasiões. Como nada é tão ruim que não possa piorar, o paradeiro domina uma estrutura que custa caro ao bolso do contribuinte. Para se ter ideia, este ano o orçamento sob comando da presidente da Casa, Ivana Bastos (PSD), está estimado em aproximadamente R\$1,1 bilhão, sendo R\$931 milhões só para custear gastos com pessoal. Ou seja, muito dinheiro para

sessões que acabam antes mesmo de começar de forma efetiva, muitas vezes sem debate e com o plenário às moscas.

CAUSA E EFEITO

O problema não está restrito a episódios isolados. Na sessão da última terça-feira (14), marcada para votar o reajuste do piso salarial dos professores da rede estadual, matéria de suma importância, o roteiro foi o mesmo: a análise caiu por baixa quantidade de deputados em plenário, mesmo após o início dos debates. O encontro durou apenas seis minutos e terminou sob tensão, após impasse entre Ivana Bastos e o líder da bancada governista, Rosenberg Pinto (PT).

A sessão chegou a registrar 32 parlamentares, mas um pedido de verificação de presença expôs o esvaziamento real. Durante a checagem, constatou-se a ausência do deputado Bobô (PCdoB). O que derrubou a votação por falta de quórum mínimo. Coube à presidente da Casa conduzir uma chamada nominal que se arrastou por cerca de 20 minutos até o desfecho inevitável. “Deputado Bobô não estava presente, então não houve quórum, são 31 (em plenário). Aí a gente tem que pedir respeito. Isso não pode acontecer aqui na Casa. Isso é um desrespeito com cada um dos deputados”, disparou Ivana.



divulgação/alba

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Coordenação **Jairo Costa Jr.**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Daniela Gonzalez, Duda Matos, Izabela Prazeres, Jairo Costa Jr., Juliana Lopes, Kamille Martinho, Laisa Gama, Victor Quirino e Vitor Bahia**

Revisão **Redação**
Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Pense no absurdo!

Mas o episódio mais extremo deste ano ocorreu em 3 de março. Embora o vídeo oficial registrasse cerca de um minuto e meio, a sessão em si durou apenas 12 segundos. Isso mesmo! Doze segundos. Ao abrir a ordem do dia, Ivana Bastos declarou: “invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão. Não há nenhum orador inscrito em plenário”. A frase, prevista no rito, acabou resumindo o cenário: sem deputados visíveis, sem inscritos para falar e sem debate, os trabalhos, se é que se pode chamar isso de trabalho, foram encerrados por falta de quórum.

O caso, no entanto, revela uma contradição curiosa: enquanto o plenário aparecia praticamente vazio nas imagens, o registro oficial de presença indicava maioria de deputados. A explicação da Assembleia é técnica. Mais que isso: conveniente. Segundo a Casa, basta registrar presença por biometria para que o parlamentar seja contabilizado, sem exigência de permanência no plenário. Ou seja, o deputado aparece, marca presença no sistema e pode seguir para o gabinete, o cafezinho ou qualquer outro espaço, enquanto a sessão segue, ao menos formalmente, como se tivesse quórum.



divulgação/alba

Mais tempo para solenidades e eventos que para trabalho

Quando o relógio anda mais devagar, o motivo costuma ser outro. As sessões mais longas estão ligadas a solenidades, a chamada especiais. Este ano, foram oito encontros do tipo para entrega da Comenda 2 de Julho e outras três para concessão do título de Cidadão Baiano. Aí, sim, todos com mais de uma hora. Em março, o plenário concentrou uma sequência dessas cerimônias, com semanas que tiveram mais de uma cerimônia de honraria.

Diferente das sessões ordinárias, onde ocorrem votações de projetos e requerimentos, somente em momentos de concessão de honrarias, ocasionalmente com direito a festinha, claque, performances, comes e bebes, é que a Casa

costuma ficar cheia. Para dimensionar o gasto de tempo com solenidades sem qualquer impacto positivo na vida do cidadão que paga a conta.

O cenário não é inédito. Levantamento publicado em 1º de julho de 2025 pela coluna Metropolitana, do portal Metro1, mostra que em três anos a Alba havia liberado nada menos que 128 honrarias. Foram 52 títulos de Cidadão Baiano e 75 Comendas 2 de Julho, a principal condecoração da Casa entregues de abril de 2022 a maio de 2025. Em média, os deputados entregaram quase uma por semana, boa parte delas por meio de sessões especiais que mobilizam recursos humanos, materiais e financeiros do Poder Legislativo.



divulgação/alba

Lá vem a Alba descendo a ladeira...

Em entrevista concedida na quarta-feira (15) ao apresentador Mário Kertész, da Rádio Metropole, o deputado estadual Adolfo Menezes (PSD), antecessor de Ivana Bastos na presidência da Alba, disparou críticas ao funcionamento da Assembleia Legislativa e ao que vê como mudança de rumo, ou de nível, da Casa. Para ele, o espaço perdeu densidade política e passou a flertar com a banalização de práticas internas. “Tenho feito críticas a esse festival de comendas e títulos. Tentei ser criterioso, mas banalizou. O parlamento mudou muito; a política mudou muito”, disse.

Ao comparar com outras fases da Casa, o diagnóstico foi direto e feito sem medidas. “Se formos comparar o trabalho da Assembleia de antes, nós estamos lá embaixo. Projetos chegam em cima da hora e são votados no dia seguinte, até sem discussão. É a triste realidade”, completou Adolfo, ao traçar um painel que, nas entrelinhas, sugere uma Assembleia mais acelerada para aprovar do que para debater, resultado da maioria absoluta que o governo do estado tem na Casa.

Já o líder da oposição, Tiago Correia (PSDB), atribuiu o esvaziamento a uma combinação de fatores. Segundo ele, a sessão de 8 de abril, por exemplo, sequer tinha pauta e acabou sendo presidida por Luciano Ribeiro (União Brasil), vice-líder da oposição. O parlamentar afirmou que 2026 é um ano político, e a tendência é que o número seja ainda menor de deputados em plenário, já que muitos se dedicam às bases eleitorais. Ele também citou o impacto de feriados como Carnaval e Semana Santa na frequência.

Ainda de acordo com Tiago Correia, o predomínio da base governista influencia diretamente o ritmo das sessões. “Os deputados são maioria absoluta do governo, e as sessões terminam sendo pautadas pelos projetos que o governo encaminha, que nesse início de ano foram poucos. Parece que o governo está mais focado na política do que na administração”, afirmou.



luan borges/metropres

Ritmo de festa não é novidade na Alba

A tentativa de transformar a Assembleia Legislativa da Bahia em algo mais próximo de uma casa de festas que de um parlamento não é exatamente novidade, mas houve um momento em que isso deixou de ser metáfora e ganhou nome, estrutura e até programação. Um dos exemplos mais emblemáticos é a Assembleia de Carinho, um tipo de entidade sem personalidade jurídica definida, cujo estatuto de criação sequer é conhecido ou publicado no portal da Alba.

Criada na gestão do então deputado estadual Ângelo Coronel, a Assembleia de Carinho foi anunciada como uma plataforma da Casa voltada a ações sociais e campanhas de arrecadação. Na prática serviu mesmo para acomodar a esposa do hoje senador do Republicanos, Eleuza Coronel, nomeada primeira presidente da entidade. Agora quem está à frente é a esposa do deputado estadual Ângelo Coronel filho (PSD), como é fácil perceber, herdeiro do senador.

CLUBE DAS ESPOSAS

O projeto foi apresentado como um instituto formado pela união entre espo-



sas de parlamentares e deputadas da Alba, com a proposta de “executar atitudes que transformam”. Na teoria, tratava-se de uma mobilização solidária, com arrecadações entre servidores, instituições públicas e empresários para beneficiar entidades sociais. Porém, a iniciativa ganhou ares de evento social: um passatempo elegante das esposas desse mesmo círculo. Tudo dentro de uma estrutura legislativa bancada com dinheiro público, ainda que fora do escopo clássico de discutir leis, fiscalizar o Executivo ou enfrentar temas estruturais.

Para críticos, o episódio ajuda a explicar por que a imagem de “casa de festas” insiste em rondar a Assembleia. O âncora da Rádio Metropole, Mário Kertész aponta que, entre medalhas, títulos, solenidades e iniciativas paralelas, o plenário foi perdendo densidade política. “Não é para isso que votamos em deputados estaduais. Hoje é uma casa de festas. Festas e carinho”, afirmou, ao resumir uma crítica que, ao que tudo indica, não surgiu do nada. Pelo contrário, foi construída com muita ajuda da própria Alba.

FESTIVAL E ARRAIÁ

Para completar a lista de eventos da “Albafest”, há dois outros produtos. Um deles é a Albavox, um tipo de show de calouros para que servidores e agregados da Casa pudessem mostrar seus dotes musicais. O concurso, que foi realizado ainda na gestão de Coronel, chegou a ter participação especial da cantora Gilmelândia e distribuição de cheques e prêmios para os primeiros colocados e demais destaques.

Por fim, há o São João da Alba, quando a Casa é toda decorada, o som da zabumba, do triângulo e da sanfona rola solto no salão, as barraquinhas fornecem comidas e bebidas típicas, os deputados dançam e o povo paga a conta de bico seco.



Esvaziamento também nas comissões

Crítico contumaz do marasmo na Alba, o deputado Hilton Coelho (Pso) relata situações que ajudam a traduzir o nível, para dizer o mínimo, esdrúxulo, de esvaziamento da Casa. Em um dos episódios, Hilton chegou a presidir uma sessão e, diante da completa falta de parlamentares presentes, precisou alternar entre a função de presidente em exercício da Casa com o trabalho normal de um deputado de plenário. Não por estratégia

política, mas porque não tinha ninguém lá para cumprir o rito.

Para o parlamentar, o problema não para no plenário e atinge o que deveria ser o núcleo do funcionamento Legislativo. “Hoje nós temos uma situação muito difícil, que é o esvaziamento do funcionamento das comissões, como diria o saudoso (ex-governador) Valdir Pires, representa um coração do Parlamento”, disse.

Ele cita como exemplos a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), que “não tem tido funcionamento”, e a de Segurança Pública e Direitos Humanos, que “simplesmente não foi instalada”. Na prática, afirma, o impacto aparece rápido: “Então nós temos essa queda de funcionamento no que prepara a intervenção no plenário da Assembleia Legislativa e, portanto, o próprio plenário tem sido um plenário esvaziado com sessões que são curtas”.



UMA CIDADE QUE FEZ HISTÓRIA. E CONTINUA FAZENDO FUTURO.

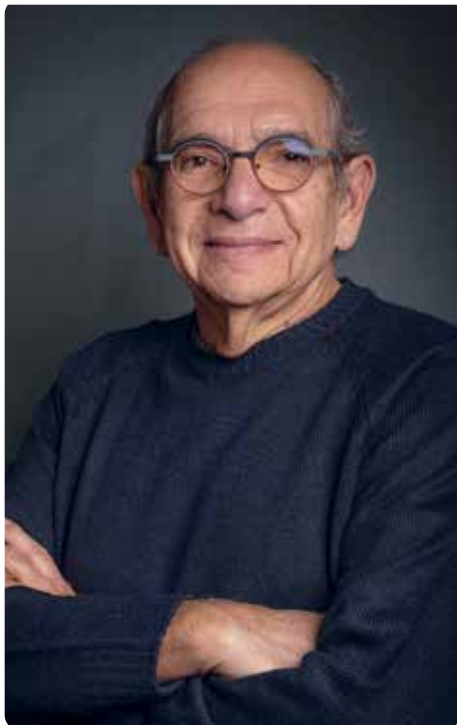
INVISTA
Salvador
VEM CRESCER COM A GENTE

INVISTA.
SALVADOR.
BA.GOV.BR

Ao longo de séculos, Salvador construiu uma história marcada por protagonismo econômico, cultural e urbano. Hoje, essa trajetória se traduz em uma cidade preparada para crescer ainda mais.

Com o Invista Salvador, a Prefeitura oferece apoio institucional ao investidor, estudos econômicos, articulação com órgãos públicos e acompanhamento em todas as etapas de implantação de novos projetos.
Venha fazer parte dessa história.

#paratodosverem: Anúncio da Prefeitura de Salvador sobre o programa Invista Salvador. No alto, o título: "Uma cidade que fez história e que continua fazendo futuro". Nas imagens ao fundo, vemos de um lado a parte histórica de Salvador e, do outro lado, a parte moderna. No centro, temos um casal vestido formalmente como executivos. Depois do texto informativo, o subtítulo que convida: "Venha fazer parte dessa história". Na assinatura, a logomarca do Invista Salvador, o endereço do site e a logomarca da Prefeitura de Salvador.



O conde húngaro e a loja de papai

Mário Kertész

Radialista, apresentador, ex-prefeito e agora escritor

Olha...Salvador, em 1954, era uma cidade que ainda acreditava em muita coisa. Em promessas, em histórias bem contadas...e, veja você, até em condes.

Pois foi nesse cenário, com o calor derretendo até desconfiança, que apareceu por aqui um sujeito que parecia saído direto de um romance europeu. Alto, elegante, olhos azuis daqueles que não pedem licença, entram e se acomodam.

Chamava-se Ladislau Szécheny. Mas não era só Ladislau, não. Era conde. Da alta nobreza húngara, segundo ele.

E sabendo que meu pai, Jorge Kertész, também era húngaro desses que vieram fugindo da guerra, da perseguição, da vida virada do avesso, o tal conde foi bater justamente na porta da nossa loja.

Chegou educado, fala mansa, história pronta: perseguido pelo comunismo, dono de castelos, família tradicional. Mas, naquele momento, precisando trabalhar. Uma tragédia aristocrática, como ele mesmo parecia insinuar.

Meu pai, que tinha o coração maior que a cautela, fez o que sempre fazia: ajudou. Botou o conde para trabalhar. E o detalhe é bom: sem salário no começo. “Quero provar minha capacidade”, disse ele. Coisa de conde, claro.

E não é que provou? Trabalhava bem, vendia melhor ainda, e encantava como ninguém. Rapidinho virou atração da loja. Tinha cliente que nem comprava nada, ia só ver o conde. “Tem um conde ali atrás!”, diziam.

Mas o talento dele não era só vender rádio, não.

Ele tinha um dom mais fino: criar confiança.

Começou pequeno, ali entre conhecidos. Pedia um dinheiro emprestado numa segunda, devolvia na quinta com juros que fariam qualquer banco pedir aula. E cumpria. Sempre cumpria.

E Salvador...ah, Salvador não resiste a um bom rendimento.

Quando se deu conta, o conde já tinha

saído do balcão da loja e entrado nos salões da cidade. Virou notícia, virou convite, virou assunto. Já não era curiosidade era fenômeno.

E aí vem o capítulo mais bonito...e mais triste.

Ele conhece Lia Mara. Bonita? Não. Belíssima. Bailarina, elegante, dessas presenças que marcam o ambiente.

Se apaixonaram. Sob o olhar atento do irmão dela, Brim Filho, locutor respeitado, homem de voz forte, figura importante numa Salvador que ainda girava em torno do rádio.

Noivaram. Casaram-se.

E que casamento! Na Catedral Basílica, com bênção do cardeal primaz. A sociedade inteira lá. Era o conto de fadas completo: o conde europeu e a musa baiana.

Parecia que Salvador tinha adotado um príncipe.

Parecia.

Porque poucos dias depois na lua de mel três, quatro no máximo o conde sumiu.

Evaporou.

Sumiu do mapa, do casamento e, principalmente, do dinheiro de muita gente.

Levou uma fortuna. De amigos, de conhecidos, de gente que acreditou mais

ainda depois de vê-lo casar, fincar raízes, virar “um dos nossos”.

A cidade acordou em choque.

E lá iam bater na porta da loja de papai: “cadê o outro húngaro?”

Papai, firme, só repetia: nunca botei um centavo nisso, não tenho nada com isso, além do susto.

Lia Mara voltou. Recomeçou a vida com dignidade. Brim Filho resolveu o que dava: conseguiu a anulação do casamento.

E Salvador fez o que sabe fazer melhor: transformou o escândalo em história.

Porque não demorou muito, e o caso virou cordel. Na voz irreverente de Cuíca de Santo Amaro: “O Conde Húngaro e a Bronca da Rádio América.”

E pronto.

Virou memória.

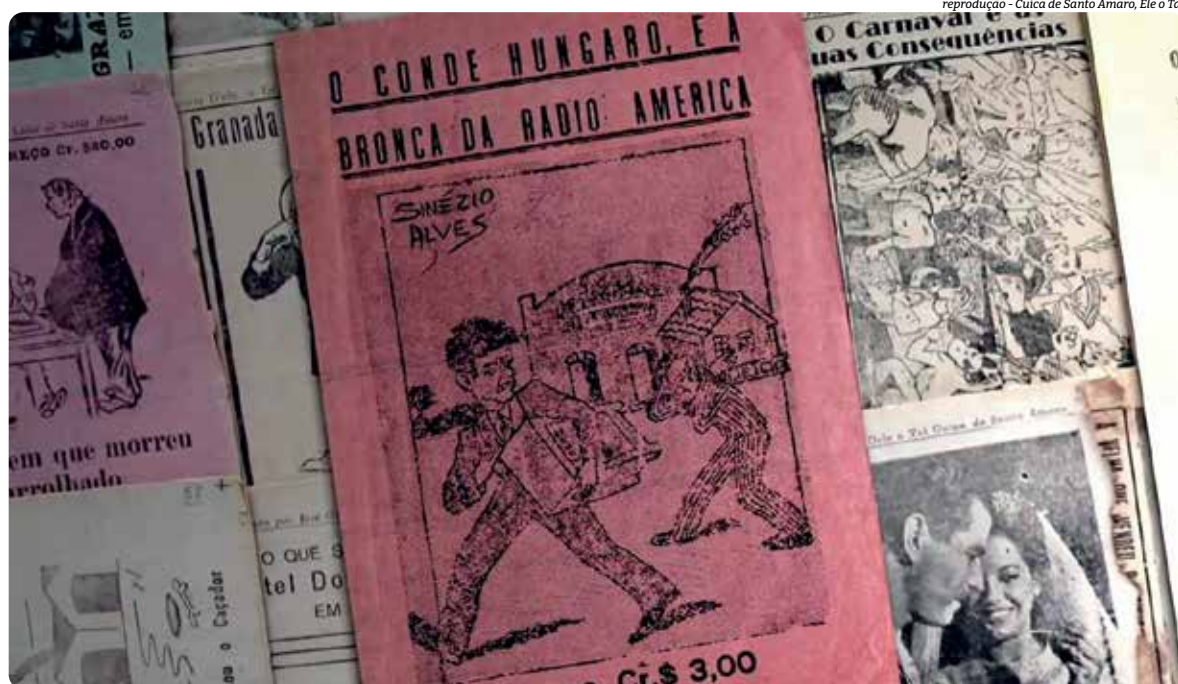
No fim das contas, Salvador não perdeu um conde.

Ganhou uma história.

E daquelas boas: com romance, dinheiro, escândalo e um final que mistura indignação com uma certa risada, meio sem graça, meio resignada.

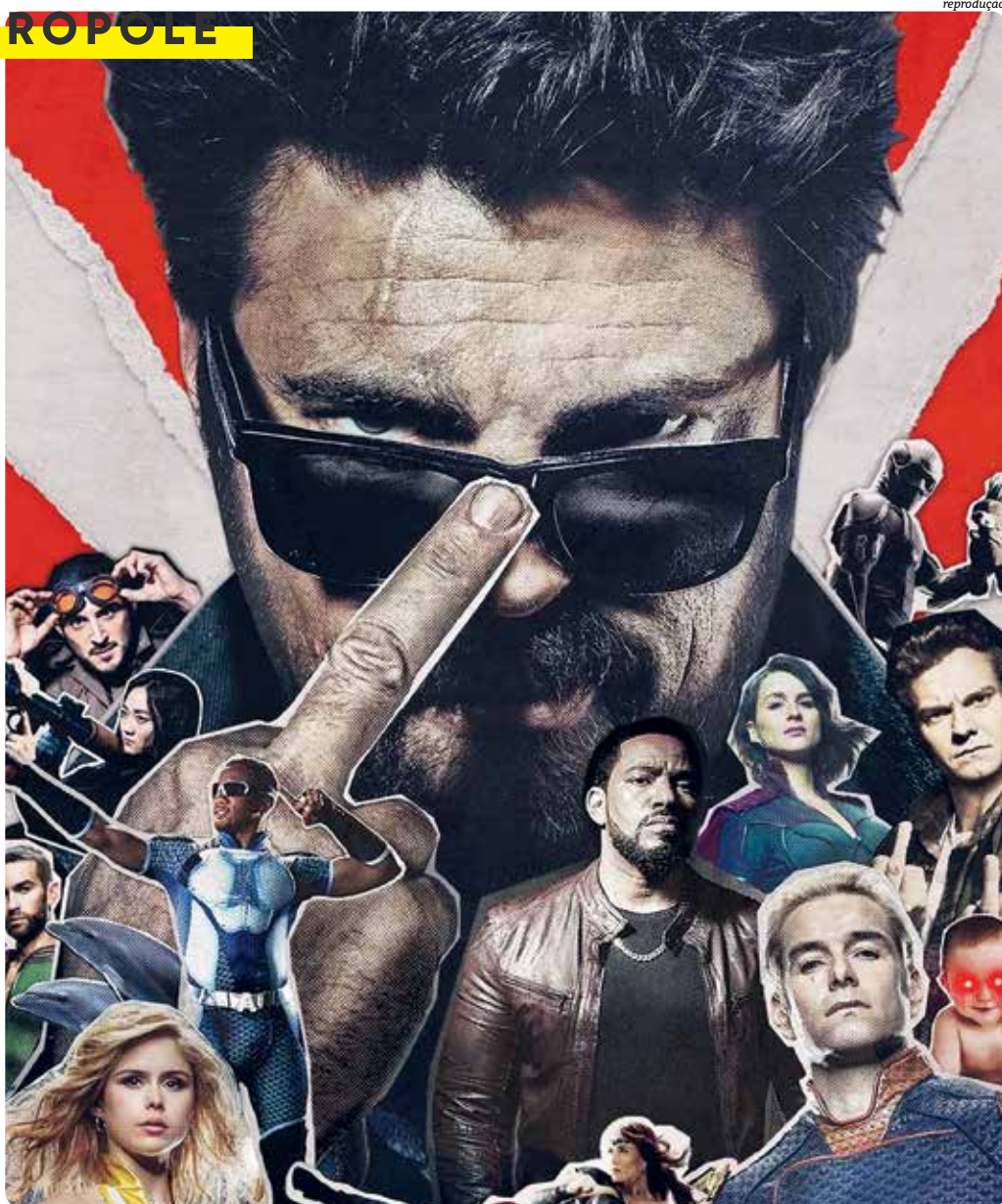
Porque aqui, meu amigo, até golpe, às vezes, vem com charme.

E, de vez em quando, até com título de nobreza.



reprodução - Cuíca de Santo Amaro, Ele o Tal





The Boys
Série, 5 temporadas
Prime Video | Ação e Comédia



Meia Lua Inteira - Carlinhos Brown
HBO Max | Minissérie, 4 episódios
Documentário



Paradise
Disney+ | Série, 2 temporadas
Drama e Suspense



Os Casos de Harry Hole
Netflix | Série, 9 episódios
Suspense e Drama

Filé do Streaming

Toda semana, uma rodada de séries e filmes pra você fugir da rolagem infinita nos streamings. Não garantimos ausência de spoiler, mas prometemos assistir antes pra você não precisar se arrepender depois

Texto **Victor Quirino**

victor.quirino@radiometropole.com.br

Entre música, cultura e ancestralidade, *Meia Lua Inteira*, nova minissérie documental da HBO Max, mergulha na trajetória de Carlinhos Brown ao explorar múltiplas facetas do percussionista. A produção percorre desde sua atuação social no Candeal, em Salvador, até a influência na música baiana e brasileira. Com depoimentos de nomes como Gilberto Gil e Marisa Monte, o documentário explora não só a dimensão artística, mas também o legado de Brown.

Em contrapartida, para quem prefere uma ficção com clima de suspense, *Os Casos de Harry Hole*, nova série da Netflix, aposta no clássico mistério policial ao acompanhar um detetive traumatizado que investiga uma onda de assassinatos. Baseada nos best-sellers do autor norueguês Jo Nesbø (*Boneco de Neve* e *O Morcego*), a produção ganha força ao explorar,

por meio de conflitos psicológicos, a rivalidade entre o protagonista e a corrupção policial.

Para mudar o tom, mas ainda explorando conflitos, *The Boys* retorna ao Prime Video para sua quinta e última temporada. A série mistura ação e humor ácido para construir uma sátira ao universo dos super-heróis, ampliando sua crítica para questões políticas e sociais. Em um mundo onde figuras idolatradas escondem perversões, a história se sustenta ao reforçar que talvez seja melhor não conhecer seus heróis tão de perto.

Ainda na linha das continuações, *Paradise* retorna ao Disney+ para sua segunda temporada. A série acompanha um agente de segurança que se torna o principal suspeito do assassinato do presidente dos Estados Unidos. Criada por Dan Fogelman, responsável pelo sucesso de *This Is Us*, a produção aposta em um suspense político marcado por desconfianças e conspirações, na atmosfera claustrofóbica de um bunker.

Baú de Relíquias

Questão de Honra Disponível na HBO Max, o clássico dos anos 90 transforma um caso do exército americano em um drama de tribunal, conduzido pela investigação de um jovem advogado determinado a revelar a verdade. Dirigido por Rob Reiner (*O Lobo de Wall Street*), o longa se sustenta nas atuações afiadas de Tom Cruise (*Missão Impossível*), Demi Moore (*Ghost* e *A Substância*) e Jack Nicholson (*O Iluminado*), que elevam um roteiro preciso e bem amarrado. A história discute autoridade e injustiça com um elenco fenomenal.

Laranjada

Ataque Brutal Disponível na Netflix, o filme se vende como um terror brutal e chocante, mas acaba sendo só mais um clichê desgastado de filme sobre tubarão. A proposta até começa interessante, sugerindo um tom dramático e denso, mas rapidamente se perde em uma narrativa confusa que tenta misturar suspense com humor duvidoso. O que poderia sustentar alguma tensão se dilui em personagens rasos e erros de continuidade, formando os ingredientes perfeitos para uma farofa cinematográfica. Coitado de Steven Spielberg, diretor do clássico *Tubarão*!



FEIRAS LITERÁRIAS EM TODO O ESTADO

O Governo da Bahia está do lado da gente, promovendo cultura, educação e conhecimento em todo o nosso estado. São eventos literários como a Bienal do Livro, FLIFS, FLICA, FLIGÊ, FLIPELÔ, entre outros. Promover esses encontros cria oportunidades e facilita o acesso à leitura para mais baianos e baianas. Essa é a Bahia Literária.



DO LADO DA GENTE

Quem disse que não tem noite em Salvador?

Entre becos, pistas e resistência, cena underground e festas independentes mantêm pulsante a vida noturna na capital e consolidam um circuito muito longe dos olhos do público em geral

Texto Duda Matos

redacao@radiometropole.com.br

Quando a noite acaba, para onde vai quem ainda não quer ir embora? Em Salvador, essa resposta raramente está nos roteiros mais óbvios. Às vezes, começa com um bar qualquer e, sem muito planejamento, termina em uma pista improvisada, luz baixa, som alto e gente que parece já se conhecer há tempos.

A cidade até carrega a fama de dormir cedo, de não ter vida noturna fora dos poucos points consolidados da boemia. Mas basta olhar além das programações previsíveis para perceber que existe uma outra Salvador acontecendo quando o sol se põe.

Longe do circuito turístico, uma

rede de festas independentes, ocupações culturais e eventos itinerantes segue movimentando a madrugada com identidade própria e um público fiel. É a cena que resiste entre mudanças, perdas e reinvenções, e que, apesar dos obstáculos, faz a noite pulsar.

NOVAS ROTAS

Eventos espalhados em diversos pontos da capital baiana têm criado rotas e dinâmicas alternativas de ocupação de espaços. Foi nesse contexto que nasceu a Embrazza, festa idealizada pelo produtor e DJ Errari, ao lado do também produtor Paulilo Paredão.

A primeira edição, em 2023, sur-

tiu de forma quase espontânea. Mais precisamente como o “after” do Festival Sangue Novo, no Pelourinho. Hoje, a festa já circula por espaços como o Colaboraê e Amsterdam, ambos situados no Rio Vermelho.

Além da Embrazza, Errari atua em outras frentes da cena underground, transitando por propostas que vão do rap ao eletrônico. É o caso das festas Matriz e Thug, realizadas na Casa da Nigéria — espaço no Largo do Pelourinho que, segundo o DJ, ainda é pouco explorado na noite soteropolitana.

“É um projeto que estava na minha cabeça há muito tempo e que hoje a gente vem fazendo acontecer, trazendo uma música pop fora do eixo, dialogando entre o mainstream e o underground”, explica Errari.



@carvalhofe



@carvalho

Caminhos cruzados

Existem também projetos como o Baile Essencial, que já circulou por cidades como São Paulo e Rio de Janeiro e agora chega a Salvador. A diversidade de propostas mostra que a cena não é única, mas é formada por núcleos que coexistem e, muitas vezes, se cruzam.

MAIS COISA ACONTECENDO DO QUE PARECE

Apesar dessa movimentação, ainda é comum ouvir que “não tem nada para fazer na cidade à noite”. Para quem conhece o circuito, tal percepção não corresponde à realidade. Para Errari, o problema, muitas vezes, está menos na oferta e mais na forma como o público se relaciona com ela.

“As pessoas dizem que só existem os mesmos espaços em Salvador. Mas será que a gente só tem isso ou não estão se permitindo conhecer além dos mesmos?”, questiona. Para o DJ, há uma certa resistência em sair da zona de conforto.

“Muitas vezes dizem que não tem o que fazer no fim de semana, mas tem página divulgando evento toda semana, grandes, menores, independentes. As pessoas não pesquisam”, pondera.

Parte do que diferencia as festas do circuito underground é justamente o cuidado com a experiência. Não se trata apenas de música, mas de criar um ambiente que dialogue com o público e proponha algo mais que o básico.

PAPEL DO PÚBLICO

Essa movimentação também passa diretamente pelos artistas que ocupam esses espaços. MC e produtor, Bruno Madureira é um dos nomes que circulam por eventos independentes da cidade, especialmente em batalhas de rap e shows no Centro Histórico. Gente como ele é que faz a cena sobreviver.

“Acredito muito que o underground é o que mantém a vida noturna de Salvador ativa hoje. Eventos como batalhas de rap movimentam muito as ruas da cidade com gente, sobretudo no Centro Histórico, no Pelourinho”, afirma.



@carvalho



@kanon



@kanon



Identidade própria

Na Thug, por exemplo, a proposta passa por narrativa, memória e referência. “A gente homenageia diversas pessoas da música preta”, diz Errari. Isso se traduz em sets que atravessam gerações, misturam artistas e constroem uma linha sonora em sintonia com identidade, pertencimento e história.

Em outras festas, a experiência vem pela ocupação do espaço. Luzes improvisadas, projeções, intervenções visuais e performances ajudam a transformar lugares comuns em ambientes completamente diferentes. Um espaço conhecido por samba pode virar pista de eletrônico; um casarão antigo pode

virar um baile pop.

Essa mistura também se reflete no público. Não há um perfil único, mas uma circulação diversa que reúne gente da periferia, artistas independentes, público LGBT+ e frequentadores que buscam algo fora do padrão.

“Acredito que o principal seja a possibilidade de existir com menos preocupação em relação ao julgamento alheio. Mesmo que ele ainda exista, não acontece da mesma forma que nas festas do mainstream. São ambientes mais acolhedores para os públicos que frequentam esses espaços”, afirma Luís Correia, assistente de recursos humanos e frequentador assíduo da Embrazza e da Showcase.



@carvalhofe



CIDADE



METROPOLE

Falta espaço, e sobra vontade na night da capital

Se por um lado há criatividade e movimentação, por outro, a estrutura ainda é um desafio constante. Sem uma base fixa, a cena underground depende diretamente dos lugares onde consegue existir — e esses espaços têm diminuído ao longo dos anos.

A dificuldade em encontrar locais adequados se repete em diferentes produções. Muitos não têm estrutura mínima, outros enfrentam restrições com vizinhança, horário e alvarás. Há também espaços que simplesmente não se abrem para esse tipo de público ou proposta.

Além da escassez de espaço físico, há o desafio financeiro. Produções independentes operam com orçamento reduzido e precisam equilibrar custos com a realidade do público. Por isso, é comum que espaços badalados fechem as portas, como ocorreu com a Bombar, no Rio Vermelho, que encerrou as atividades semana passada após oito

anos de existência. Segundo a fundadora, a DJ Gabi da Oxe, por asfixia financeira.

“A gente faz muito com pouco. O que a gente faz aqui é mágico”, resume Errari. “São processos muito difíceis, desafiadores, mas também gostosos. Porque se a gente não acreditasse, já teria desistido há muito tempo”, afirmou.

CONTA QUE NÃO FECHA

Produzir uma festa independente em Salvador é, muitas vezes, um exercício de equilíbrio financeiro. De um lado, custos altos. Do outro, um público que não pode arcar com ingressos elevados.

“O ingresso não pode ser muito caro, porque o nosso público majoritariamente é periférico. A galera já vai gastar com transporte, muitas vezes precisa voltar de Uber, porque não tem como ir de metrô no horário que a festa acaba”, detalha Paulilo Paredão.

INSISTÊNCIA E PERTENCIMENTO

Mesmo com entraves, a cena segue se sustentando na base da colaboração e do desejo de continuar criando. Produtores, DJs e artistas formam uma rede que se apoia para manter os eventos acontecendo. “A gente criou uma rede de apoio. Uma artista chama a outra, a gente se indica, se contrata. Foi uma forma de manter a cena viva”, explica Paulilo.

Para Errari, a cena se sustenta justamente nessa insistência de continuar ativa e questiona: “se isso não é movimentação, se isso não é vida noturna, então o que é?”.

A resposta, para quem já atravessou essas pistas, parece óbvia. Salvador pode até não mostrar tudo de imediato. Mas, para quem se permite sair do roteiro, a noite continua ali, pulsando, diversa e longe de acabar.

Janela frágil

Apesar de ser uma das equipes que mais gastou com contratações na temporada 2026, Bahia apostou alto em reforços de pouco protagonismo

Texto **Vitor Bahia**

redacao@radiometropole.com.br

O Bahia foi um dos times brasileiros que menos se reforçaram para a temporada 2026. Embora o Tricolor tenha realizado apenas cinco contratações, foi um dos clubes que mais gastaram na primeira janela de transferências, com a maior parte do valor concentrada num único jogador. O Esquadrão está num ótimo momento nas competições nacionais, mas a falta de um mercado robusto pode colocar o ano em xeque.

Dentre as contratações do Tricolor, estão o goleiro Léo Vieira, escalado para suprir a lesão de Ronaldo; o lateral Román Gómez, que custou R\$ 16,1 milhões aos cofres e está atualmente no banco de reservas; e o centroavante Alejo Véliz, adquirido por R\$ 56 milhões, mas que só vai chegar no meio do ano. Para preencher a lacuna do atacante que ainda não pisou por aqui, o Bahia trouxe Everaldo de volta por empréstimo. Ele tinha sido vendido ao Fluminense no ano passado. Com exceção de Kike Oliveira, a maior parte dos reforços são para tapar

buracos ou não passam de apostas.

O Bahia buscou pouquíssimos reforços imediatos, com o objetivo de dar o próximo passo, especialmente após ter sido eliminado da Libertadores. Somente Kike Oliveira, que chegou emprestado do Grêmio, Everaldo e Léo Vieira estão sendo utilizados na equipe titular. Alejo Véliz, que foi a contratação mais cara do Tricolor no ano, marcou apenas em dois dos seus últimos 12 jogos pelo atual clube, o Rosário Central, da Argentina. Román Gómez, por sua vez, atuou em um único jogo do Esquadrão nas últimas sete partidas.

BANCO SEM SALDO

Até Sanabria balançar as redes na última partida contra o Mirassol, os reservas do Tricolor não participavam de um gol desde a semifinal do Campeonato Baiano contra a Juazeirense, em fevereiro. Isso evidencia fragilidade nas peças de reposição do clube, o que pode vir a ser um problema quando o elenco principal se desgastar fisicamente, no desenrolar da temporada. O desafio do Esquadrão é se manter consistente até a janela de transferências de julho.

Garoto de talento

Após fazer história ao se classificar para as quartas de final do Masters 1000, em Monte Carlo, o tenista brasileiro João Fonseca, de 19 anos, caiu para Alexander Zverev, o 3º colocado do ranking mundial. O brasileiro saiu de cabeça erguida da competição e ganhou posições no ranking da ATP, saindo de 40º para 35º, após ter sido o atleta mais jovem a avançar para esta fase do torneio. Feito que nenhum outro brasileiro havia conseguido desde 2011, quando Thomaz Bellucci chegou à semifinal.

Fio de esperança

A presença de Neymar na Seleção Brasileira ganha cada vez mais apelo após o jogador demonstrar uma melhor condição física nos últimos jogos. A parte técnica não é o que preocupa, afinal, ele participou de gols em seis dos oito jogos que disputou em 2026. O que assusta mesmo é ter disputado tão poucas partidas neste ano. Para estar no Mundial, será preciso moderar no “controle de carga”.

leticia martins/ecbahia



leticia martins/ecbahia



ESCULACHO

Aqui a gente comenta com (mais) humor os acontecimentos da semana

Texto **Juliana Lopes**

redacao@radiometropole.com.br

Pérolas da semana



reprodução

Acredito que o Rio de Janeiro virou Gotham City. Se for realizada a eleição indireta, é mais fácil eleger o Coringa do que o Batman. A situação é complicada, excelências”

Thiago Fernandes Boverio, advogado do PSD, em sustentação oral no julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF) que vai definir o formato das eleições para o mandato-tampão no Rio de Janeiro. O placar atual é de 4x1 para eleições indiretas. Após pedido de vista do ministro Flávio Dino o julgamento foi suspenso.

Que p... é essa?

O governo da Colômbia, além de todos os desafios históricos que enfrenta, precisou bolar uma estratégia para lidar com uma situação inusitada, dessas coisas que só mesmo o crime organizado ou a ficção é capaz de produzir. Na década de 1980, o narcotraficante Pablo Escobar teve a grande ideia de levar quatro hipopótamos para o seu zoológico particular. Em 1993, com a morte de Escobar, os animais foram abandonados à própria sorte e hoje, 33 anos depois, já são considerados um problema ambiental. O Ministério do Meio Ambiente colombiano estima que aproximadamente 200 hipopótamos vivem em liberdade no país, e até 2030 essa população pode chegar a mais de 500 indivíduos se não for controlada. De todo o legado que El Capo deixou para a Colômbia, talvez uma manada de hipopótamos invasores seja o menor dos problemas.



agencia efe/folhapress

Na boca de Matilde

Alguns dos temas mais citados nas profundezas da internet nesta semana:

#DELEGADO ROUBANDO A CONSERVA

O Brasil é esse lugar que senador esconde dinheiro na cueca, padre lidera esquema criminoso e delegado da Polícia Federal rouba pote de conserva de iguaria em supermercado. Foi no último domingo (12) que Erick Ferreira Blatt acabou detido e levado para prestar depoimento na delegacia de Boa Viagem, na zona sul do Recife. As câmeras de segurança registraram tudo. Blatt, delegado federal de carreira, pega o vidro de carpaccio de trufas negras, que custa aproximadamente R\$300 na prateleira, e discretamente coloca no bolso, antes de receber um passa-moleque da segurança. Mas essa criatura já não é flor que se cheire há muito tempo. Ex-diretor da Associação Nacional dos Delegados de Polícia Federal (ADPF) no Rio de Janeiro, ele foi o responsável por isentar o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) no inquérito que apurou irregularidades na declaração dos bens do parlamentar apresentada à Justiça Eleitoral, em 2020. Ou seja, sabe como esconder.

#GRIPE MASCULINA

É sério que em 2026 a gente precisa que portais de notícias de relevância nacional empenhem recursos para explicar que os sintomas da gripe se manifestam igualmente em homens e mulheres? Rola na internet esse papo de que os homens têm uma composição biológica que piora a resposta imunológica ao vírus da gripe, mas não precisa ser nenhum gênio escolado pra saber que isso é puro drama. Vão lavar uma louça!

#VOLTAMOS AO INÍCIO DOS ANOS 2000?

Você piscou, e a famigerada Banheira do Gugu voltou para a televisão...no SBT, é óbvio. No Domingo Legal de Celso Portiolli, é mais óbvio ainda. A novidade, que todo mundo está comentando, é o tamanho dos trajes dos participantes. Diferente dos fios dentais e dos membros entumecidos marcando cuecas de 25 anos atrás, agora as vestimentas das meninas são mais compostas. Para quem nasceu depois do fenômeno, explico: o apresentador joga sabonetes dentro da banheira, e os convidados precisam resgatar o maior número possível, enquanto uma figura do sexo oposto faz de tudo para atrapalhar. O convidado do último domingo (12) foi Manoel Gomes, o caneta azul – azul caneta, que duelou, entre outras, com Lumena, ex-BBB, que autorizou o rala-e-rola.

Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Equipes de TV informaram que já é o fim do mundo na Austrália.

Lindinalva

Odeio quando faço os cálculos para saber onde foi parar meu dinheiro e tudo bate certo, ninguém me roubou, foi minha culpa mesmo.

Rick

Quando eu era criança, imaginei 2026 um ano de muita paz. Realidade:

- presidente dos EUA ameaçando genocídio ao lado de um coelhinho da páscoa
- Novela de fruta de IA
- Brasil ruim no futebol
- Mapa de roubos no Waze
- Todos os chocolates do mercado com gosto de parafina.

Só os loucos sabem

Fui fazer 20 minutos de esteira na academia e o homem ao lado começou a falar no celular que foi traído. Fiz 40 minutos a mais porque fofoca boa motiva.

Paulinha

Como pode existir uma receita federal? Imagine o tamanho desse bolo!

Cida

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ameaçou acabar com uma “civilização inteira” caso o Irã não aceite suas condições. Especialistas informaram que uma civilização já acabou, no caso os Estados Unidos.

Guto

Como pode um site oferecer cookies sem um cafezinho sequer para acompanhar?

Jane

Não ter alienígenas na lua é aceitável, mas cadê São Jorge e o dragão? Por que ninguém está falando sobre isso?

Trump

Em entrevista, Alexandre de Moraes diz não estar preocupado com os desdobramentos do Caso Master: “Não perdi um fio de cabelo com isso”, afirmou o ministro.

Fausto Silva

Se a Nasa fosse no Brasil, a nave ia se chamar Calipso. Ia ter uma muvuca de brasileiros na orla desde às 15h, todo mundo de biquini, sunga, chinelo, abadá temático, gente batendo tambor, trio elétrico com Joelma cantando “a lua me traiu”, Carlinhos Brown cantando “olha olha olha a nave espacial, nave espacial, nave espacial”, ambulante com isopor vendendo água, cerveja e refrigerante em copo no formato de foguete, um show sem hora pra acabar.





DIAS DE CHUVA
PREVISÃO DE SEGURANÇA



SISTEMA DE ALERTA POR SMS



A Prefeitura de Salvador trabalha o ano inteiro para reduzir riscos e proteger a população nos períodos de chuva. Com investimentos em infraestrutura, tecnologia e monitoramento contínuo, a cidade está mais preparada para enfrentar situações de emergência e garantir mais segurança para todos.



583 PROTEÇÕES DE ENCOSTAS



14 SIRENES DE ALERTA EM ÁREAS DE RISCO



CENTRO DE MONITORAMENTO E ALERTA DA DEFESA CIVIL


OPERAÇÃO CHUVA
2 0 2 6

EMERGÊNCIA
LIGUE
199

CODESAL

SALVADOR
DEFESA CIVIL


SALVADOR
PREFEITURA

#PraTodosVerem Peça publicitária da Prefeitura de Salvador sobre prevenção em dias de chuva. O fundo mostra uma área urbana com casas, enquanto um destaque em formato de gota apresenta um celular exibindo o sistema de alerta da Defesa Civil. À direita, uma mulher adulta, negra, de cabelo curto e cacheado, veste colete laranja da Defesa Civil de Salvador e olha para a câmera com expressão confiante. No topo, o texto: "Dias de chuva. Previsão de segurança". Em destaque, o texto: "Sistema de alerta por SMS". Abaixo, um texto institucional informa: "A Prefeitura de Salvador trabalha o ano inteiro para reduzir riscos e proteger a população nos períodos de chuva. Com investimentos em infraestrutura, tecnologia e monitoramento contínuo, a cidade está mais preparada para enfrentar situações de emergência e garantir mais segurança para todos." Na parte inferior, três imagens ilustram ações de segurança: uma encosta protegida, uma torre de sirene e uma sala de monitoramento. Abaixo das imagens, os textos: "583 proteções de encostas", "14 sirenes de alerta em áreas de risco" e "Centro de monitoramento e alerta da Defesa Civil". No rodapé, aparecem os logos da Codesal e da Prefeitura de Salvador, além das informações: "Operação Chuva 2026" e "Emergência Ligue 199".